

## Resumo Unidade II – Ética Cristã e Responsabilidade Social por Carlos Xandelly – maio 2019

### COSMOVISÃO: CONCEITO E RELEVÂNCIA

A cosmovisão cristã chegou ao Brasil na década de 70 com os escritos de Francis Schaeffer

O termo cosmovisão remonta a Emanuel Kant (1724 – 1804), filósofo alemão que cunhou o termo ***Weltanschauung***, em alemão, traduzido posteriormente para o seu equivalente em inglês, ***Worldview***. Em 1790, em sua obra *Crítica do Julgamento*, Kant utiliza este termo, proveniente da junção de *Welt* = Mundo e *Anschauung* = Percepção, que significaria a capacidade humana de intuir o mundo exterior a medida que este é apreendido pelos sentidos.

A partir de então, o desenvolvimento do conceito de *Weltanschauung* passou a ter diversos desdobramentos e influências, incluindo o idealismo alemão e a tradição romântica, influenciando amplamente a teologia, a filosofia e a arte. No início do século XX, o termo já era encontrado em mais de

2 mil obras em alemão e passava a ocupar espaço em contextos culturais e linguísticos diversos, com sentido próximo a uma visão metafísica do mundo, uma concepção de vida.

Podemos definir cosmovisão como “a visão ou conjunto de suposições e crenças que um determinado indivíduo ou grupo possui acerca da realidade: a vida, o mundo, Deus, a si mesmo, a suas inter-relações”.

Em termos mais simplificados, podemos explicar cosmovisão como a forma pela qual vemos e entendemos o universo (CUNHA 2003).

Sire (2009, s/p.) define cosmovisão (visão do mundo e da vida) como “um conjunto de suposições e crenças que mantemos, consciente ou inconscientemente, em fé, sobre o caráter básico do nosso mundo e sobre a maneira como ele funciona”. Desta forma, a cosmovisão de um indivíduo ou de uma coletividade diz respeito as pressuposições ou axiomas (uma evidência cuja comprovação é dispensável, princípio evidente por si mesmo) considerados verdadeiros, independentemente de averiguação empírica.

A cosmovisão está profundamente arraigada na mente e no coração das pessoas, a partir das suas percepções e experiências subjetivas. Se ela é inconsciente, foi transmitida e aprendida por meio da aculturação ou socialização. Se é consciente, a pessoa examinou criticamente suas suposições e consequências. Por ser uma pressuposição, ela se forma e se consolida em fé, ou seja, e uma *declaração de fé* (quer seja examinada ou não).

Alguns dos sinônimos de cosmovisão e que também podem ser utilizados e encontrados na literatura são: sistema sagrado de crenças, ato cognitivo, pressuposição, ideologia e paradigma.

## ELEMENTOS ESSENCIAIS DA COSMOVISÃO CRISTÃ E SUA RELAÇÃO COM A ÉTICA SOCIAL

Uma das coisas que distingue a cosmovisão reformada e a autoridade suprema das escrituras, entendida como revelação de Deus a ponto de partida para a formação de uma cosmovisão cristã. E, segundo lugar, ela oferece as bases para uma leitura de mundo a partir de três aspectos fundamentais da revelação bíblica, já tratadas no primeiro capítulo: a tríade = *criação - queda - redenção*.

Com isso, a visão de mundo reformada enfatiza que a mensagem cristã não se inicia com o apelo a salvação, mas esta fundamentada, também, na doutrina da boa criação de Deus.

Isto é, antes de ser o Deus salvador, Ele é o Deus criador e apenas Ele é a fonte da ordem criada.

**Princípios fundamentais e fundantes**, relevantes para o tema da responsabilidade social e da influência da Igreja na sociedade e que devem estar presentes na concepção de projetos e programas de intervenção social

- **A sacralidade intrínseca da vida humana** = toda vida humana e sagrada, a partir da sua natureza, e não da sua funcionalidade, pois reflete a imagem do próprio Criador.
- **O Homem como co-criador**, chamado por Deus para ser gestor da Criação, e, portanto, com responsabilidade e com a incumbência de ser autor da própria história.
- **A equidade de gênero e a restauração da dignidade intrínseca da mulher e do homem**, como manifestações da natureza do próprio Deus.
- **O mal inerente ao homem como resultado da Queda**, reforçando o imperativo de distribuição de poder.
- **O homem como mordomo regente da Criação**, estabelecendo as bases para uma ética cristã no manejo ambiental.

### A "Natureza" da Natureza

	ANIMISMO	TEISMO	SECULARISMO
GOVERNANTE	Natureza	Deus	Homem
PERSPECTIVA	Biocêntrica	Teocêntrica	Antropocêntrica
NATUREZA	Caprichosa (não há Sistemas)	Sistema aberto (criado)	Sistema fechado
HOMEM	Espírito	Mente A imagem de Deus (alma vivente)	Uma boca, O animal superior
RECURSOS	Bens Limitados	Soma positiva	Soma zero
PAPEL DO HOMEM	Vítima Adoradora	Mordomo Regente	Consumidor dos recursos

## CONSTRUÍMOS NOSSAS SOCIEDADES BASEADOS NOS DEUSES QUE CULTUAMOS

Um dos aspectos mais relevantes da compreensão do conceito de cosmovisão é a idéia de que esta não é apenas *descritiva*, mas *prescritiva*.

Isto quer dizer que, mais do que nos dar "óculos" para compreender o universo e conferir sentido a ele, nossa cosmovisão determina como será o mundo em que vivemos.

Embora saibamos que cada indivíduo possui a sua própria cosmovisão, podemos afirmar que há certos “traços de regularidades”, padrões mais ou menos aceitos por uma grande parcela de determinado grupo coletivo, influenciando a maneira como este grupo se organiza, o que ele valoriza, as instituições que cria e os comportamentos que legitima e aprova - e o que chamamos de “mente coletiva”. Os padrões da mente coletiva, baseados em crenças relativamente comuns em uma dada sociedade, determinam os seus valores. Os valores, por sua vez, governam as vidas das pessoas, moldando os seus comportamentos. E os comportamentos manifestam as conseqüências que vivemos em uma dada realidade social.



Baseados nesta premissa, a essência do trabalho de transformação social, muito longe de significar a retirada dos frutos podres, deve ser caracterizado pela transformação das raízes, isto é, pela substituição das estruturas de pensamento “caídas” ou pecaminosas, pelas estruturas de pensamento do reino de Deus.

A força da mente coletiva, além da legitimidade e coesão social, reside no fato dela ser, em geral, “impermeável a experiência”. O que isso quer dizer? Temos a tendência de adaptar a realidade a nossa volta as nossas crenças e valores, e não o contrario. Mesmo que a realidade grite e os fatos mostrem que temos alguma crença equivocada ou limitante, daremos um jeito de interpretar os fatos a luz dessas crenças. Isso acontece porque não suportamos cair no vazio e no caos da ausência de sentido, da desorganização do mundo.

Isto é, mesmo que o mundo mostre o contrario, a tendência é que as crenças sejam afirmadas, e não transformadas. Porém, isso não nos deve levar a uma visão determinista. A fé cristã sempre vai abrir espaço para a mudança e para a transformação, e não permite o fatalismo e a resignação passiva do mal. Cremos que a transformação é possível, no nível individual e coletivo, pelo ensino da verdade, no poder do Espírito Santo e pela vivência desta verdade na experiência de mundo.

## **JUSTIÇA SOCIAL E COMPAIXÃO BÍBLICA**

A cosmovisão crista está baseada no caráter de um Deus que é de profunda compaixão e misericórdia. O nosso relacionamento com o Deus da compaixão, necessariamente deverá nos levar ao exercício da compaixão em relação ao próximo, especialmente os desprezados, humilhados, vulneráveis e frágeis.

O exercício da compaixão é do olhar cuidadoso em direção ao próximo constitui o centro da vida cristã e do chamado do povo de Deus em um mundo caído. E do caráter do próprio Deus que decorre o nosso compromisso com a compaixão e a justiça social. Esse compromisso é muito mais do que uma emoção ou um sentimento, mas uma escolha ética que nasce também da *Imago Dei* – a consciência da imagem de Deus em cada ser humano, conferindo a ele dignidade inalienável e valor infinito.

Na mensagem bíblica, o cuidado com os mais vulneráveis é muito mais do que uma opção sentimental, mas uma obrigação ética, e a negligência ou omissão em relação aos menos favorecidos é considerado um ato de extrema gravidade, como vemos no texto de Ezequiel 16:49: “Eis que esta foi a iniquidade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão e prospera tranquilidade teve ela e suas filhas; mas nunca amparou o pobre e o necessitado”.

Justiça é um produto da cultura do Reino. Significa fazer o que correto e justo em relação aos outros, além de corrigir e reparar o que já foi feito de errado para as pessoas.

Iniciando com Tomas de Aquino, que utilizou o termo justiça geral, trazendo a noção do direcionamento do homem para o bem comum, e não apenas o seu próprio bem. Em 1840, o jesuíta italiano Luigi Taparelli Dazeglio, a partir do conceito de Aquino, cunhou o termo justiça social, em resposta as profundas transformações que aconteciam em decorrência da Revolução Industrial.

Com a secularização da sociedade ocidental, a “linguagem da compaixão”- que significa, em termos bíblicos, “sofrer com alguém, junto, com paixão”, foi sendo gradualmente substituída pela “linguagem de direitos”, influenciando a noção de justiça social, que passou a ter um enfoque impessoal, burocrático e programático, e não mais baseado nas relações humanas. Esse movimento de secularização levou a Igreja a restringir o escopo na sua ação e a compreensão da sua missão, ao ponto de o conceito de justiça social ter sido resignificado em termos gerais ou, até mesmo, esquecido ou negligenciado.

O conceito de compaixão, como inteligível em termos bíblicos, está arraigado na narrativa das Escrituras de forma profunda e inequívoca, expressando a natureza do próprio Deus. Ele é chamado de “compassivo” (BIBLIA, Êxodo 34:5,6) e a suprema manifestação dessa faceta do Seu caráter encontra-se na encarnação de Cristo. Esse conceito, como já dissemos, vai muito além da idéia de “sentir pena”, “sentir do”, “emocionar-se, simpatizar-se ou identificar-se com”. Compaixão, na cosmovisão cristã, está sempre associada a ação, a partir de uma profunda identificação com o próximo. O amor transcendente e místico que vem de Deus necessariamente se manifesta em ações práticas e concretas oriundas de um compromisso ético. A compaixão é uma atitude moral.

Desenvolvimento da Compaixão

DE	PARA
Serem humanos criados à imagem de Deus	Seres humanos como animais racionais
Sufrer com	Pena ou sentimentalismo
Fazer o bem	Sentir-se bem
Compartilhamento de si, do tempo e dos talentos	Doar dinheiro (para aliviar a culpa)

A idéia crista de justiça social deriva do conceito bíblico de compaixão que, por sua vez, está ancorado na natureza do próprio Deus. Ela está baseada na responsabilidade individual, de cada pessoa,

com o seu próximo, para somente depois alavancar outros níveis de responsabilidade (família, grupos comunitários, igrejas, associações, governos, organismos internacionais).

Ela se expressa num compromisso ético e moral, que pode ou não envolver sentimentos, devendo sempre levar a ações concretas de serviço incondicional ao ser humano, criado a imagem de Deus. A manifestação desta justiça implica renúncia, "sofrer com", identificação e doação de si, para muito além de programas, projetos e políticas. Este é o diferencial, e a contribuição única e peculiar da Igreja para que a justiça do Reino de Deus se manifeste na terra. A compaixão, portanto, não é um mero sentimento fabricado. Ela nasce no coração de quem leva a sério a própria natureza de Deus e ganha forma no caráter corajoso de quem segue a Cristo nos lugares mais necessitados deste mundo.

Assim como Jesus Cristo, que nossos olhares estejam treinados para enxergar, com compaixão, "aqueles que estão como ovelhas sem pastor" (BIBLIA, Mateus 9:36).